

BENTO GONÇALVES DA SILVA E SUA REDE DE RELAÇÕES: O PAPEL DOS PORTADORES NA SUA CORRESPONDÊNCIA PRIVADA (1806-1823)

VÍCTOR BLASKOSKI LEHUGEUR¹; JONAS MOREIRA VARGAS²

¹Universidade Federal de Pelotas – victorblaskoski@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – jonasmvargas@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Embora exista uma vasta produção de livros publicados fora do meio acadêmico sobre sua vida, os estudos acadêmicos dedicados a esse personagem são escassos, limitando-se, em geral, à análise de seus monumentos, à sua representação na literatura ou às relações familiares que o cercavam. Nas pesquisas mais abrangentes sobre as redes de relações interpessoais da elite farroupilha, seu nome tende a passar despercebido entre inúmeros estancieiros, líderes farrapos e políticos da região, havendo uma lacuna nos estudos historiográficos com enfoque neste personagem.

Este trabalho visa expor os resultados parciais de um recorte da pesquisa em desenvolvimento para o Trabalho de Conclusão de Curso em História na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Para tanto, realizou-se um exercício metodológico fundamentado no estudo de um fragmento da rede de relações sociais construída por Bento Gonçalves da Silva, desde a juventude até o período imediatamente anterior à Guerra dos Farrapos, com base na análise de suas correspondências. O objetivo é identificar quem eram as pessoas que atuavam como portadores, a quais grupos sociais pertenciam, que tipo de vínculos mantinham e quais assuntos predominavam em suas cartas.

O conjunto de correspondências analisado faz parte do “Archivo Particular do capitão Joaquim Gonçalves da Silva”, constituído pelas cartas que Bento Gonçalves da Silva e seus irmãos dirigiram ao pai. As transcrições dessas fontes foram publicadas pela Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul (IHGRGS) no ano de 1926. Vale destacar que foram utilizadas somente as cartas enviadas por Bento, totalizando 41 correspondências enviadas entre os anos de 1806 e 1823.

Esta pesquisa insere-se no conjunto de trabalhos dedicados ao estudo das elites regionais, especialmente aqueles voltados à análise das redes sociais dos membros da elite do Rio Grande de São Pedro, tanto no período em que constituía capitania quanto após sua elevação à Província de São Pedro do Rio Grande do Sul. Assim, a partir de um olhar renovado sobre essas elites, busca-se compreender como atuavam e com quais grupos se articulavam na construção das relações sociais que sustentavam sua influência política e econômica.

Segundo Bertrand, podemos definir rede social como um sistema complexo de relacionamentos que permite a circulação de bens e serviços, sejam materiais ou imateriais, dentro de um conjunto de relações sociais estabelecidas entre os indivíduos de um grupo, sendo estes afetados de forma desigual nessas trocas, direta ou indiretamente (Bertrand *apud* Farinatti; Vargas, 2014, p. 392). Além disso, tratando-se do estudo da rede de Bento Gonçalves, liderança política, econômica e militar da região, entende-se que os membros dessa elite regional exerciam sua autoridade política e militar a partir de uma rede complexa de negociações com todos os estratos sociais, desde os ricos fazendeiros aos

pequenos criadores de gado, peões, indígenas e escravizados (Vargas, 2021). Nesse sentido, a análise dos portadores das correspondências de Bento Gonçalves pode contribuir para a compreensão desse fragmento da rede de relações entre esses diversos grupos sociais.

2. METODOLOGIA

A pesquisa parte de uma abordagem metodológica quantitativa e qualitativa, baseada nos parâmetros da análise de redes sociais (Social Network Analysis), com o objetivo de estudar os indivíduos mencionados como portadores das cartas. Segundo Beunza e Ruiz, para reconstruir redes sociais deve-se realizar uma exploração intensiva no conteúdo dessas correspondências, indo além do simplesmente descrito, uma vez que a correspondência privada permite, como meio de comunicação entre pessoas, constituir-se como o único tipo de fonte documental que permite perceber interações diretas que não são mediadas por instituições (Beunza; Ruiz, 2011).

É necessário pontuar que, mesmo sendo possível reconstruir uma rede de relações sociais a partir das correspondências de um indivíduo, as cartas não contemplam a totalidade das relações de uma pessoa. Ademais, como toda documentação histórica, as correspondências não podem ser tratadas como uma fonte isolada, mas sim trabalhadas de forma conjunta com outras fontes (Beunza; Ruiz, 2011). A partir disso, o conteúdo das correspondências, especialmente os nomes mencionados, foi analisado em paralelo com outras fontes e bibliografias, buscando uma compreensão adequada dessas relações. Além disso, foi construído um banco de dados na plataforma Google Planilhas em que constam as informações presentes nas cartas, os nomes dos portadores, as menções, os grupos sociais, cargos políticos ou militares, relações pessoais, etc.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o levantamento realizado, foram localizados 25 portadores diferentes em 36 menções. Vale destacar que, como as correspondências analisadas dizem respeito às cartas trocadas com o seu pai, Joaquim Gonçalves da Silva, há uma repetição do destinatário em todas as cartas. Além disso, percebe-se a amplitude das temáticas presentes nas cartas, que abrangem não apenas a troca de informações econômicas e militares, mas também o envio de bens materiais, dinheiro e, sobretudo, a circulação de favores entre diferentes grupos e estratos sociais da região.

Os portadores, ao exercerem essa função, passam a ser responsáveis não só pela mediação de informações, mas também, em alguns casos, de bens materiais, seja pelo envio de gado para as relações comerciais ou até mesmo do dinheiro que será utilizado nos negócios. Esse tipo de tarefa, naturalmente, requer um certo grau de confiabilidade envolvendo o portador do dinheiro ou informação que será enviado ao destinatário. A partir do estudo empregado, foi construído um grafo representando a mediação dos portadores com o remetente e o destinatário, indicando nomes e grupos de pertencimento do portador, a sua frequência de atuação nessa função, bem como a relação do portador com Bento Gonçalves.

4. CONCLUSÕES

Em um contexto em que a circulação de informações é crucial para o estabelecimento de relações comerciais, movimentos militares e trocas de favores, a análise dos portadores das correspondências de Bento Gonçalves contribuiu para a compreensão desse fragmento da sua rede social. Destaca-se a rede de trocas e favores aos quais os portadores estavam inseridos e os diferentes grupos que atuavam nessa função, sejam seus familiares, pessoas próximas, negociantes, militares, peões ou escravizados.

Ademais, foi possível observar as trocas que permeiam este fragmento da rede social de Bento Gonçalves, sejam elas constituídas por favores, informações, ideais, recursos materiais ou até mesmo influência. Estes fatores mostram as dinâmicas aos quais os sujeitos estão inseridos, e no caso de Bento, ajudam a compreender a estruturação do poder de um dos mais importantes líderes políticos da Província. Convém destacar que esta pesquisa segue em andamento e outros conjuntos de cartas serão incorporados ao estudo, buscando complementar, enriquecer e aprofundar a pesquisa, além de comparar os padrões encontrados nesse recorte.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Archivo particular do Capitão Joaquim Gonçalves da Silva: cartas de Bento Gonçalves da Silva e seus irmãos. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul*, n. 21, 1926. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/revistaihrgs/article/view/108611/58914>. Acesso em: 05 ago. 2024.

BARBOSA, Carla Adriana da Silva. **A Casa e suas virtudes:** relações familiares e a elite farroupilha (RS, 1835-1845). Dissertação (mestrado); Orientador Karl Martin Monsma. São Leopoldo, RS: 2009.

BARBOSA, Carla Adriana da Silva. **Antônio, Bento e Domingos:** paternidade na elite farroupilha (1835-1845). Oficina do Historiador, Porto Alegre, EDIPUCRS, v. 10, n. 1, jan./jun. 2017.

BARBOSA, Carla Adriana da Silva. **Perpétua, Maria Egípcia, Custódia:** as filhas da elite farroupilha (RS, 1835-1845). Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH. São Paulo: 2011.

BELTRÃO, Apio Cláudio. **Recortes Históricos:** a história do Rio Grande do Sul e do Prata em cinco contornos [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, 2021. (Série Recortes Históricos, v.1). Disponível em: <https://www.ihgrgs.org.br/ebooks/Ebook-RecortesHistoricos1.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2025.

BERTRAND, Michel; GUZZI-HEEB, Sandro; LEMERCIER, Claire. Introducción: ¿en qué punto se encuentra el análisis de redes en Historia?. **Redes. Revista hispana para el análisis de redes sociales**, v. 21, p. 1-12, 2011.

BEUNZA, José María Imízcoz; RUIZ, Lara Arroyo. Redes sociales y correspondencia epistolar. Del análisis cualitativo de las relaciones personales a la reconstrucción de redes egocentradas. **Redes. Revista hispana para el análisis de redes sociales**, v. 21, p. 98-138, 2011.

FARINATTI, Luís Augusto Ebling; VARGAS, Jonas Moreira. Elites regionais, guerra e compadrio: a família Ribeiro de Almeida e suas redes de relações (Rio Grande do Sul, c. 1816-c. 1844). **Topoi (Rio J.)**, Rio de Janeiro, v. 15, p. 389-413, 2014.

GIL, María Ordiñana. Reconstrucción y análisis de la red social de Francisco Asenjo Barbieri en Valencia (España) a partir de la correspondencia (1852-1893). **Resonancias**, Santiago, vol. 27, n. 52, p. 97-128, jan./jun. 2023.

GIL, Tiago Luís. Elites locais e suas bases sociais na América Portuguesa: uma tentativa de aplicação das social network analysis. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**. vol. 3, nº 6, Dez. 2011.

HEINZ, Flávio M. (org). **Por outra história das elites**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

LEITMAN, Spencer Lewis. **Raízes socioeconômicas da Guerra dos Farrapos**: um capítulo da história do Brasil no século XIX; tradução de Sarita Linhares Barsted. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

PANDOLFI, Fernanda Cláudia; BUENO, Newton Paulo. Análise de redes sociais em História: noções básicas e sugestões de aplicação. **Anais do XIX Encontro Regional de História - Profissão Historiador**: Formação e Mercado de Trabalho, Juiz de Fora, 2014.

VARGAS, Jonas Moreira. **Entre a paróquia e a corte**: uma análise da elite política do Rio Grande do Sul (1868-1889). Dissertação (Mestrado em História). Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

VARGAS, Jonas Moreira; FARINATTI, Luís Augusto. “Alargados horizontes”: estratégias familiares da elite política regional entre a Fronteira, a Corte e a Europa (Rio Grande do Sul c. 1830–c. 1855). **Locus: Revista de História**, Juiz de Fora, v. 23, n. 1, 2017.

VARGAS, Jonas Moreira. “Nos caminhos de São Gregório”: as hierarquias sociais na fronteira do Brasil com o Uruguai e o comando regional do brigadeiro David Canabarro (c. 1831-1865). **Almanack**, Guarulhos, n. 27, p. ed. 00721, 2021.